

Nicole Yasmim Rheinheimer

Orientador: Me. Vagner de Souza Rodrigues

1. INTRODUÇÃO

Este estudo buscou compreender em que medida pessoas de contextos urbanos e rurais conhecem as várias formas de violência contra a mulher. Tendo em vista que de forma geral a violência é entendida apenas como física e sexual, buscou-se verificar o quanto essas realidades estão informadas sobre as outras formas de violência contra a mulher.

2. OBJETIVO

- Investigar em que medida há uma defasagem na informação sobre os tipos de violência contra a mulher, entre o mundo urbano e o mundo rural.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e social, procurando ampliar a ótica sobre os tipos de violência contra a mulher, já que é um tema que vem cada vez mais amadurecendo, pois a população está abrindo mais os olhos para estes casos que estão enraizados em nosso passado. Foram formulados questionários aplicados a um universo de 100 pessoas de cidades distintas da Região Metropolitana de Porto Alegre. Pretendeu-se manter a ideia de questionário aplicado na primeira pesquisa, apenas adaptando ao modo online, uma vez que, com a pandemia, não há certezas se o questionário poderia ser executado de forma presencial. Foram aplicados dois questionários divididos por gêneros. Um para homens e outro voltado as mulheres. Assim como em 2019, o questionário foi adaptado de forma que consiga, em primeiro, questioná-los se têm alguma informação sobre os tipos de violência contra a mulher e, em seguida, aplicá-lo após receberem as informações necessárias para o entendimento dos diferentes tipos de violência contra a mulher.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A segunda etapa da aplicação dos questionários às mulheres, tanto do mundo urbano quanto dos contextos rurais, também sege por um aumento na identificação dos tipos de violências sofridas, à medida que conseguem ler o rol de violências descritos no Artigo 7º da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), conforme os gráficos. O número de vezes que sofreram violências aumenta apenas no contexto urbano.

Quanto ao agressor, no contexto rural, fica o companheiro em primeiro lugar e o ex-companheiro em segundo; enquanto que no contexto urbano permanece os parentes mais próximos como agressores e o ex-companheiro sobe para segunda posição – ficando o companheiro em terceiro como o que mais agride as mulheres.

Você já foi violentada por algum homem?
70 respostas

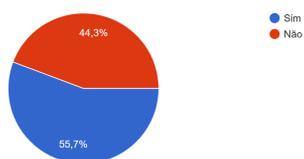


Gráfico 1: Mulheres que foram violentadas no contexto urbano

Quem foi o agressor?
38 respostas

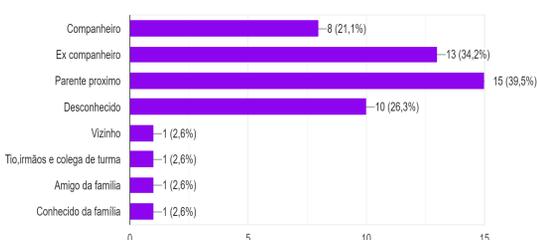


Gráfico 2: Quem foi o agressor no contexto urbano



Gráfico 3 e 4: O que as mulheres fizeram diante da agressão.

Como resposta à pergunta “o que você fez?” após sofrer agressão, o contexto rural ainda é o que mais respondeu “nada”, com 80%, “procurou ajuda familiar”, com 10% e “procurou a delegacia da mulher”, apenas 5% - conforme o gráfico 21. Já as mulheres de contextos urbanos respondem melhor às agressões, em relação ao contexto rural, mas ainda com um índice alto de mulheres “não fazem nada” diante das violências sofridas, com quase 53%. Mesmo que 24% procure “ajuda da família”, e 10% procure “ajuda na delegacia da mulher”, ainda são índices altos de mulheres que se sentem impotentes diante das agressões.

Em relação ao “tipo de violência sofrida”, na visão das mulheres, tanto do mundo urbano quanto rural, a violência psicológica fica em primeiro lugar e a violência moral em segundo. A violência física fica em terceiro lugar e a sexual em quarto, perante ambas as realidades. E por último, fica a violência patrimonial também em ambas as realidades.



Gráfico 5: Tipos de Agressão zona rural

Se a resposta para a primeira pergunta foi sim, quais os tipos de violência você sofreu?
39 respostas

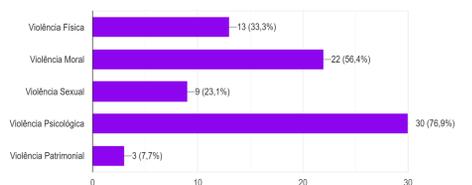


Gráfico 6: Tipos de agressão zona urbana

De modo geral, as mulheres de contextos urbanos são mais agredidas que as de contextos rurais – pelo menos o constatado na primeira etapa. Além disso, o universo de pessoas que agride as mulheres em contextos urbanos é maior que em realidades rurais. Enquanto o companheiro fica em primeiro lugar como agressor na zona rural, no contexto urbano, os parentes mais próximos são as maiores ameaças contra as mulheres, ficando o companheiro em segundo lugar. Outro dado importante a ser observado é que a mulher urbana denuncia mais os casos de agressão; enquanto a mulher que vive em contexto rural não faz nada diante das agressões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do projeto foi possível constatar que, de fato, a maior parte das pessoas investigadas não reconhecia os diferentes tipos de violência contra a mulher. A desinformação, que é resultado da falta de ações por parte do poder público, demonstra que o patriarcalismo presente em nossa sociedade faz com que os habituais casos de violência contra a mulher acabem sendo tidos como “normais”, não compreendendo que a violência vai além da agressão física.

6. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernanda Maria Caldeira de. O conceito de patriarcalismo nas análises teóricas das ciências sociais: uma contribuição feminista. Revista Três Pontos, Belo Horizonte, v.13, n.1, 2016.
- BRASIL. Decreto nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF, ago 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 09 abr. 2018.
- SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcalismo, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004, p. 101.